

OG lobo
27/3/98 8
132

Presidente da Funai aceita receber xicrins em Brasília

Tribo reivindica o direito de explorar castanha e madeira em suas próprias terras, no Sul do Pará

• BELÉM. Um telefonema do cacique Karangre Xicrin ao presidente da Funai, Sullivan Silvestre, fez os índios xicrins, da reserva do Cateté, no Sul do Pará, liberarem a rodovia que liga Parauapebas à área industrial de Carajás, bloqueada por eles na quarta-feira. O bloqueio, que duraria dias, acabou em questão de horas. Silvestre prometeu receber em seu gabinete, em Brasília, uma comissão formada por dez xicrins para discutir a reivindicação dos índios: explorar castanha do Pará e madeira em suas reservas de 40 mil hectares.

A rodovia fora bloqueada pelos índios na manhã de quarta-feira. Os funcionários da Coordenadoria Regional da Funai em Marabá, Carlos de Araújo Loureiro e José Luiz Montenegro, estão acompanhando as negociações, só que não mais na condição de reféns, segundo informou ontem à tarde o chefe do serviço administrativo da coordenadoria, Eimar Araújo. Segundo ele, os dois vão ficar com os índios até que a viagem a Brasília seja concretizada.

Na conversa com o índio Karangre, o presidente da Funai disse que não negociaria sob pressão e explicou que a autorização para a exploração de madeira na reserva dependia de aprovação do Ibama. Karangre aceitou o convite para ir a Brasília, mas exigiu uma solução. Os guerreiros xicrins prometem continuar pintados para a guerra enquanto não se chegar a uma solução. Os índios alegam que estão passando necessidades e precisam explo-

rar suas terras para tirar delas o seu sustento.

Há 20 dias acampados em frente à Superintendência do Incra, em Marabá, sem-terra expulsaram ontem dois dissidentes do movimento acusados de tentar desmobilizar o acampamento. José Ribamar dos Santos, de 46 anos, e José Roberto, de 60, tiveram que se esconder no prédio do Incra para não serem espancados e precisaram da ajuda da Polícia Federal para saírem do acampamento.

Os dois colonos negociaram com um dos diretores do Incra uma área na gleba "Tuerê" para assentar as cerca de 1.500 famílias acampadas em frente ao órgão, o MST não quer essa área. Os dois ficaram encarregados de fazer uma lista com os nomes das famílias interessadas na gleba, mas quando estavam cadastrando as pessoas foram cercados e tiveram que correr "para não apinhar ou até mesmo morrer", segundo Ribamar.

A coordenação do MST negou a tentativa de agressão e disse que os dois foram infiltrados pelo Incra com o objetivo de tumultuar. O MST não aceita a gleba "Tuerê", nas proximidades da hidrelétrica de Tucuruí, alegando que a região está infestada de doenças, como a malária.

A Superintendência do Incra não aceita negociar com o MST enquanto o acampamento não for desmontado. Os trabalhadores rurais já estão sem mantimentos, mas disposto a continuar até que haja negociação. ■